

## FATORES INFLUENTES NA ADERÊNCIA AO TRATAMENTO DE PACIENTES CRÔNICOS

AMARAL, Alexia Fortes

SARTORI, Jean Fellipe Balbino

SONEGO, João Daniel Hanzen

VANZETTO, Camila

### RESUMO

O presente artigo busca entender como é o hábito de vida de um paciente crônico, como ele compreende seu diagnóstico e entender os fatores relevantes na aderência ao tratamento. A doença crônica é uma patologia que tem longa durabilidade na vida do indivíduo e podem até levar a certas limitações. decorrente disso viu-se necessário abordar o assunto para verificar se a rotina de vida de um paciente crônico possui considerável importância na aderência ao seu tratamento. A metodologia utilizada neste estudo é de caráter bibliográfico, que abrange temas como: doença crônica, qualidade de vida, adesão ao tratamento, fatores influentes na adesão ao tratamento de pacientes crônicos. Há vários fatores que podem influenciar na aderência ao tratamento, bem como, o entendimento da receita o uso da medicação correta, acompanhamento de saúde e a compreensão sobre o diagnóstico.

**PALAVRAS-CHAVE:** pacientes crônicos; estilo de vida; aderência ao tratamento; qualidade de vida; tratamento de doenças crônicas; tratamento; doenças crônicas; pacientes; adesão ao tratamento;

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo será baseado nas influências da aderência ao tratamento de pacientes com doenças crônicas, as quais em geral são caracterizadas como um grupo de condições médicas crônicas, com início gradual, e resultado de diversas causas relacionadas à qualidade e estilo de vida, com duração muito longa ou indefinida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Podemos exemplificar algumas doenças crônicas comumente conhecidas como a hipertensão (aumento anormal da pressão arterial), a diabetes tipo I (insuficiência do pâncreas em produzir insulina, a qual tem como seu papel diminuir a concentração de glicose no sangue), diabetes tipo II (diminuição ou falta da sensibilidade do corpo à insulina produzida pelo próprio pâncreas), e a fibromialgia, doença dolorosa e não detectável, comumente discutida nos meios de saúde como uma doença de origens mentais/psicológicas.

Enfermidades estas, que possuem um prognóstico bastante incerto, com causas e quadros de melhora dependendo do estilo e qualidade de vida adotado pelo paciente. Procura-se então dentro da revisão bibliográfica feita em razão deste artigo, possíveis fatores influentes na aderência ao tratamento de pacientes crônicos, sendo esse tratamento de extrema importância para prevenção de piora, quadros críticos, ou possíveis melhoras do quadro clínico ou sintomas dos pacientes, a relação entre a qualidade de vida de um paciente crônico, e sua aderência ao tratamento adequado, e a dificultosa mudança de seus hábitos inadequados para suas condições.

O leitor encontrará ainda dentro deste artigo, análises e discussões dos dados e informações encontradas durante a pesquisa bibliográfica, fundamentação teórica, e período de estágio em psicologia hospitalar dos autores dentro de uma instituição de caráter hospital geral onde tiveram contato com pacientes acometidos por diversas patologias bem como doenças crônicas.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 DOENÇA CRÔNICA

A doença crônica é uma patologia que tem longa durabilidade na vida do indivíduo:

“As doenças crônicas compõem o conjunto de condições crônicas. Em geral, estão relacionadas a causas múltiplas, são caracterizadas por início gradual, de prognóstico usualmente incerto, com longa ou indefinida duração. Apresentam curso clínico que muda ao longo do tempo, com possíveis períodos de agudização, podendo gerar incapacidades. Requerem intervenções com o uso de tecnologias leves, leve-duras e duras, associadas a mudanças de estilo de vida, em um processo de cuidado contínuo que nem sempre leva à cura” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Uma das principais causas de mortalidade do mundo são as doenças crônicas, sendo responsáveis por aproximadamente 60% de óbitos e 45,9% de carga total de doenças (MACHADO, 2006).

O envelhecimento da população associado com o modelo de vida, está interligado com o aparecimento de doenças crônicas, como a diabete mellitus (DM) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS), hábitos como a falta de exercício físico, alimentação irregular, a ausência de conhecimento sobre a doença e riscos, são fatores que estão interligados com as tais doenças, então para que haja tal mudança efetiva na saúde desses pacientes, será necessário que haja uma mudança no estilo de vida, dessa forma trazendo aderência ao tratamento. (BRASIL 2013 *apud* LEITE, 2014).

Segundo Backes *et al.* (2011), apontam que a doença crônica de insuficiência renal, altera a qualidade de vida desses pacientes, tanto no aspecto físico, social, quanto no psicológico, além de gerar mudanças alimentares e hídricas, ocasionando limitações que antes não havia, gerando em muitas dependência de cuidados profissionais, tanto em cuidados familiares e/ou cuidadores, ocasionando a perda da autonomia, que poderá levar a redução da autoestima e do desenvolvimento próprio, assim sendo é necessário a existência de um ambiente para que esses sujeitos estejam expressando seus sentimentos, emoções, dificuldades e dúvidas.

## 2.2 QUALIDADE DE VIDA E ADESÃO NO TRATAMENTO DE PACIENTES CRÔNICOS

A doença crônica pode iniciar como algo insignificante e se alongar tornando-se algo mais perigoso. Por mais controlado que a doença crônica pode ser ela possa levar o paciente a ter que alterar o seu estilo de vida (MARTINS, 1996).

A adesão ao tratamento é um fenômeno que é influenciado por diversos fatores que afetam o paciente, podendo eles determinar o comportamento do paciente em relação às recomendações específicas para o seu tipo de tratamento, geralmente relacionadas às condições demográficas e sociais da pessoa, à natureza de sua doença, características do modelo terapêutico, e do relacionamento desse paciente com os profissionais de saúde, incluindo também características do próprio paciente (DEWULF, *et al.*, 2006).

"O modo como cada paciente vive e se relaciona com a doença é sempre único e pessoal, dependente de vários fatores, como o perfil psicológico, as condições ambientais e sociais, o apoio familiar e as respostas das organizações de saúde." Embora o enfrentamento da doença seja influenciado pela característica de cada pessoa, as percepções mais positivas são advindas de metas e estratégias racionais, como por exemplo, conhecer mais e melhor sobre a doença a qual se enfrenta. Nota-se também uma mudança na qualidade de vida, relacionado ao grau de dependência que o paciente possa vir a ter, como maquinário, ou se podem realizar atividades diárias normalmente, se existe a necessidade de oxigênio, de aferição constante de pressão arterial e do nível de glicose no sangue, ou se há a obrigação da permanência de acessos ou catéteres venosos, assim como bolsas coletoras, drenos, ou o uso contínuo de medicação injetável, causando desconforto ao paciente (HIGA, *et al.*, 2007).

## 2.3 FATORES INFLUENTES NA ADERÊNCIA AO TRATAMENTO

Os objetivos de tratamento dos pacientes com problemas crônicos de saúde buscam principalmente diminuir a mortalidade mas principalmente manter qualidade de vida das pessoas enfermas. Há diversas evidências expondo que pacientes nesse estado têm melhorias ao receber um tratamento eficiente e apoio com regularidade (REINERS, *et al.*, 2007).

Os autores Pauletto *et al.* (2008) apresentam nove fatores que influenciam a adesão no tratamento de pacientes com doenças crônicas, sendo: a credibilidade na equipe, redes de apoio, nível de escolaridade, aceitação da doença, efeito colateral da terapêutica, falta de acesso aos

medicamentos, tratamento longo, esquema terapêutico complexo e ausência de sintomas, dessa forma, pontuam que para que haja um bom tratamento, é necessário que os profissionais da saúde estejam atentos sobre os fatores citados e que também no decorrer do tratamento, constituam uma boa relação com a família e esta, siga com os devidos cuidados, assim, trabalhando sobre uma perspectiva de melhor empoderamento.

Fazendo jus a visão do autor Pauletto *et al.* (2008), o autor Andrade *et al.* (2017) coloca que há vários fatores que influenciam a boa adesão do tratamento de pacientes crônicos, como por exemplo a compreensão da receita médica, o uso da medicação correta, acompanhamento de saúde e a compreensão sobre o diagnóstico.

Um dos motivos das dificuldades encontradas em aderir corretamente ao tratamento ocorre pelo hábito de vida desses pacientes. Pessoas que tiveram estilo de vida inadequado de alimentação e nível de atividade por 50 anos, não encontra facilidade em mudar toda sua rotina e hábito de vida em um curto período para a melhora de seu quadro. A dificuldade é ainda maior quando não há o aconselhamento adequado ou o repasse correto da informação ao paciente que necessita das mudanças como coadjuvantes em seu tratamento.

### 3. METODOLOGIA

O objetivo do presente artigo é investigar a rotina de vida de um paciente com patologias crônicas e sua importância no tratamento.

Sendo assim, a metodologia utilizada neste estudo é de caráter bibliográfico, que abrange temas como: doença crônica, qualidade de vida, adesão ao tratamento, fatores influentes na adesão ao tratamento de pacientes crônicos.

Durante a pesquisa, optou-se por artigos científicos e acadêmicos, buscados em *websites* de confiança renomada como o Google Acadêmico, a livraria acadêmica eletrônica online - Scielo, e PubMed.

### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Através deste artigo, ocorreu a junção e a interrelação entre os conteúdos propostos, tendo visto dentro do conteúdo bibliográfico utilizado, que há fatores influentes na aderência ao tratamento de pacientes crônicos, e qual o nível de sua influência dentro da qualidade deste tratamento. Confirmando assim, as questões base deste artigo.

Conforme dito na literatura citada, diversas características no estilo de vida de um paciente podem resultar em doenças crônicas de duração até mesmo indeterminada, cujos fatores causadores também influenciam no tratamento e em sua qualidade e aderência.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da literatura foi observado que para que haja uma boa aderência no tratamento, há a necessidade de que exista a participação da família como agente de apoio, o autocuidado e a compreensão do paciente sobre o diagnóstico e como proceder com as devidas incumbências, além da importância dos profissionais da saúde sobre o transmitir da informação, bem como um bom relacionamento entre profissional, família e paciente. Além do mais foi compreendido que as doenças crônicas são responsáveis por uma grande parte da mortalidade no mundo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, *et al.* **Fatores que Influenciam a Adesão ao Tratamento Anti-Hipertensivo em Pacientes Hipertensos.** v. 24 n. 1 (2017). Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/497>>. Acesso em: 12 de set de 2018.

BACKES *et al.* **Percepções e mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise.** Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem. Rio Grande- RS, 2011.

DEWULF, N. L. S.; MONTEIRO, R. A.; PASSOS, A. D. C.; VIEIRA, E. M.; TRONCON, L. E. A.; Adesão ao Tratamento Medicamentoso em Pacientes com Doenças Gastrointestinais Crônicas Acompanhados no Ambulatório de um Hospital Universitário. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas (Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences) vol. 42, n.4 out-dez 2006.**

HIGA, K.; KOST, M. T.; SOARES, D. M.; MORAIS, M. C.; POLINS, B. R. G.; Qualidade de Vida de Pacientes Portadores de Insuficiência Renal Crônica em Tratamento de Hemodiálise. **Acta Paul Enferm, 2008 n. 21**

LEITE, R. F. **Hábitos de Vida de Pacientes com Diabete Mellitus de uma Equipe de Estratégia da Família do Sul de Minas Gerais,** Campos Gerais-MG, 2015. Disponível em: <[https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Habitos\\_vida\\_de\\_pacientes\\_com\\_diabetes.pdf](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Habitos_vida_de_pacientes_com_diabetes.pdf)>. Acesso em 11 Set de 2018.

MACHADO, A. M. O. **Doenças crônicas.** 2006. Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-24442006000100001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-24442006000100001)>. Acesso em: 10 de set de 2018.

MARTINS, L.M.; FRANÇA, A.P.D. ; KIMURA, M. **Qualidade de vida de pessoas com doença crônica.** Rev Latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, V. 4, n. 3, p. 5-18, dezembro de 1996.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias.** 2013. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado\\_pessoas%20doencas\\_cronicas.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado_pessoas%20doencas_cronicas.pdf)>. Acesso em 10 de set de 2018.

PAULETTO, *et al.*; **Fatores que influenciam a adesão ao tratamento na doença crônica: o doente em terapia hemodialítica.** 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/7638>> Acesso em: 12 de set de 2018.

REINERS, A. A. O.; AZEVEDO, R. C. S.; VIEIRA, M. A.; ARRUDA, A. L. G.; **Produção Bibliográfica Sobre Adesão/Não-Adesão de Pessoas ao Tratamento de Saúde.** 2007 Disponível em: <[https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81232008000900034&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81232008000900034&script=sci_arttext&tlng=en)> Acesso em: 12 de setembro de 2018.